

Soja

Jackson Dantas Coêlho
Economista. Mestre em Economia Rural.
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de soja. Novas variantes da Covid-19 levaram a novos *lockdowns* na China e a guerra Rússia x Ucrânia, mais longa do que se previa, elevaram os preços dos insumos agrícolas e atrasaram o comércio de grãos em várias partes do mundo, fazendo oscilar o preço das commodities. No fim de junho, a baixa nos preços externos, com a desvalorização do óleo de soja e do petróleo, reduziu os preços internos do grão, com tendência mais estável em agosto. A menor oferta de farelo argentino pode elevar as exportações brasileiras, encarecendo os preços internos e o óleo de soja teve desvalorização de julho a agosto, pela queda de preços externos do óleo de palma e do petróleo. As exportações brasileiras de soja em grão subiram 22%, em valor, nos sete primeiros meses de 2022, em relação a 2021, menos que as nordestinas (63%), no mesmo período. A produção nordestina deve crescer 9,6%, ao contrário da nacional (-10,2%), em razão da precipitação mais regular e do aumento de produção e de área em todos os estados produtores.

Palavras-chave: mercado; preços; grão; óleo; farelo.

1 Mercado Global

A cobertura vacinal ainda baixa em muitos países menos desenvolvidos geram novas variantes da Covid-19, o que complica o esforço de debelar globalmente a pandemia. Recentes *lockdowns* na China, pela sua política de tolerância zero ao vírus, atrasam o comércio de insumos em várias atividades para o mundo. Problemas energéticos na China e a guerra Rússia x Ucrânia, que parece longe do fim, elevaram os preços dos insumos agrícolas e prejudicam o comércio internacional de grãos, elevando os preços das commodities.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Naate Maia Muniz e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e produções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Destaques:

China	Deverá importar 59% do total global de soja, com estoques crescendo menos, ainda em níveis recordes. O país também deverá ter o maior aumento no consumo global de farelo (+8,7%).
Argentina	Terceiro produtor mundial do grão e maior exportador de farelo e de óleo, deve se recuperar no comércio exterior, com maior exportação do grão (+91%) e, em menor escala, do farelo e do óleo (ambos em torno de +1%).
Estados Unidos	Apesar do aumento na produção de 2,1%, a elevação do esmagamento (+1,8%) e do consumo interno (+2,1%) deverão frear as exportações do grão, fazendo-as cair para 58,6 milhões (-0,2%).
União Europeia	Maior importador de farelo, segundo de grão e terceiro exportador mundial de óleo, deve aumentar a importação do grão em 4,1% (para 15,2 milhões de toneladas), a fim de lastrear o consumo, que aumentará 1,2% na próxima safra.

Fonte: Adaptado de USDA (2022a).

2 Brasil

O Brasil é o primeiro produtor e exportador e terceiro esmagador e consumidor mundial do grão (USDA, 2022b). A colheita foi finalizada em maio, e o aumento de 4,5% na área plantada não compensou a queda na produtividade média (-14,1%) (**Tabela 1**). A redução da produção no Sul (-45,6%), devido à estiagem, diminuiu a produção nacional em 10,2%, que, mesmo assim, será a segunda maior da série histórica. Perspectivas de produção para 2022/2023, recentemente divulgadas pela Conab, apontam recorde de 150,36 milhões de toneladas (+21,2%), com incremento de área de 3,5% (indo para 42,4 milhões de ha) (CONAB, 2022a; 2022b).

Tabela 1 – Área, produtividade e produção nacionais de soja em grão, por Regiões

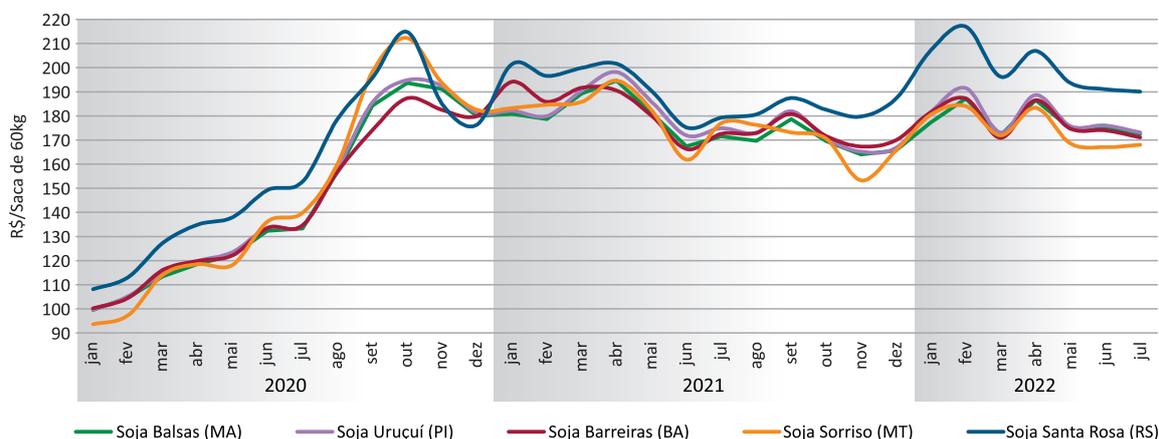
Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2019/20	2020/21	2021/22(1)	2019/20	2020/21	2021/22(1)	2019/20	2020/21	2021/22(1)
Norte	2.110,8	2.333,1	2.571,0	3.270	3.165	3.254	6.902,1	7.384,0	8.365,0
Nordeste	3.356,6	3.544,3	3.868,0	3.521	3.626	3.642	11.819,6	12.852,2	14.088,3
Centro-Oeste	16.640,1	17.881,6	18.558,8	3.648	3.555	3.552	60.697,5	63.564,2	65.924,3
Sudeste	2.757,1	3.061,3	3.198,4	3.675	3.698	3.836	10.131,1	11.321,1	12.270,2
Sul	12.085,1	12.375,3	12.754,4	2.920	3.477	1.835	35.294,5	43.031,5	23.400,0
Brasil	36.949,7	39.195,6	40.950,6	3.379	3.525	3.029	124.844,8	138.153,0	124.047,8

Fonte: Conab (2022c).

Nota: (1) Previsão, em agosto/22.

Preços do grão se elevaram em razão da pandemia, durante 2020; em 2022, ainda sem retorno à vida “normal”, depois do impacto negativo global gerado, eclode a guerra Rússia x Ucrânia, elevando os custos de insumos e de logística do agronegócio, refletindo-se nos preços; no entanto, a baixa nos preços internacionais, no fim de junho, com a desvalorização do óleo de soja (em razão da queda dos preços do óleo de palma e do petróleo) fez as cotações internas recuarem, com tendência estável em agosto (**Gráfico 1**) (CEPEA, 2022; CONAB 2022a).

Gráfico 1 – Preços do grão ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças

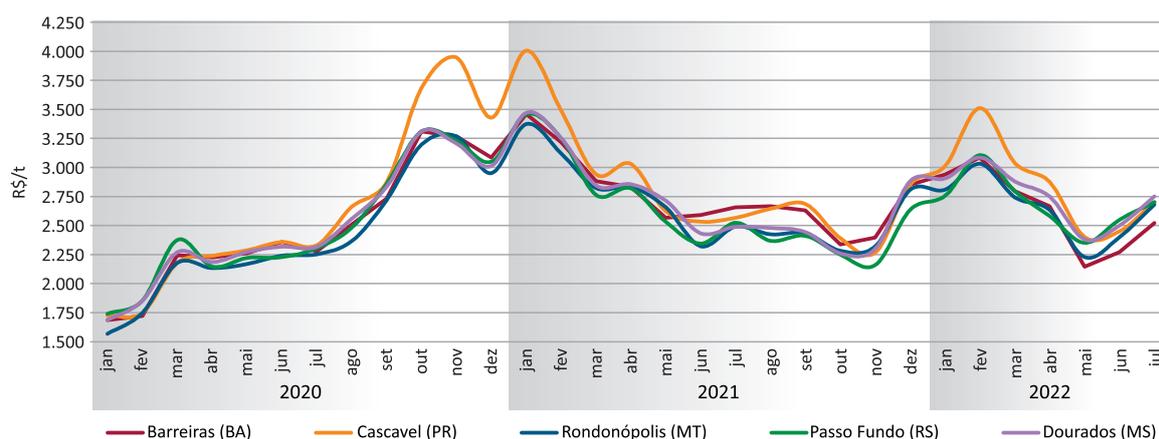


Fonte: CMA (2022).

Os produtores também devem estar atentos à questão dos insumos (adubos, defensivos e combustível), cujos preços se elevaram no início daquele conflito e ainda não voltaram à normalidade, mesmo com a realização de acordos que estão permitindo as exportações de grãos da Ucrânia, vinculadas à suavização de sanções econômicas à Rússia, envolvendo a liberação de exportações de fertilizantes e defensivos.

A menor oferta de farelo da Argentina (maior produtor) elevou os preços do brasileiro e do norte-americano, elevando as expectativas de exportações brasileiras, que podem se expandir também para a China, dividindo o principal destino atual do derivado do Brasil, a União Europeia (CEPEA, 2022). Entre as médias de junho e julho, a variação foi de 8,6% em Luís Eduardo Magalhães-BA (para R\$ 2381,18/t) e 8,2% em Rondonópolis-MT (para R\$ 2.465,29/t) (CMA, 2022).

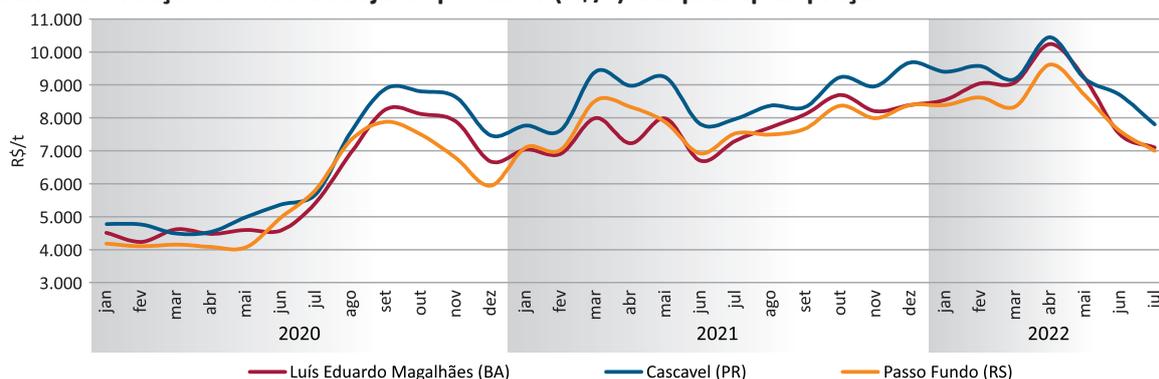
Gráfico 2 – Preços do farelo de soja ao produtor (R\$/t) das principais praças



Fonte: CMA (2022).

O óleo se desvalorizou de forma significativa em julho, em razão das quedas nos preços do óleo de palma e do petróleo no mercado externo, além da menor demanda interna de biodiesel. O acordo entre Rússia e Ucrânia, para liberação de parte dos produtos, em armazéns ucranianos pelo Mar Negro, gerou expectativas de aumento na oferta de óleo de girassol, que tem a Ucrânia como principal exportador e que é concorrente do óleo de soja (CEPEA, 2022).

Gráfico 3 – Preços do óleo de soja ao produtor (R\$/t) das principais praças

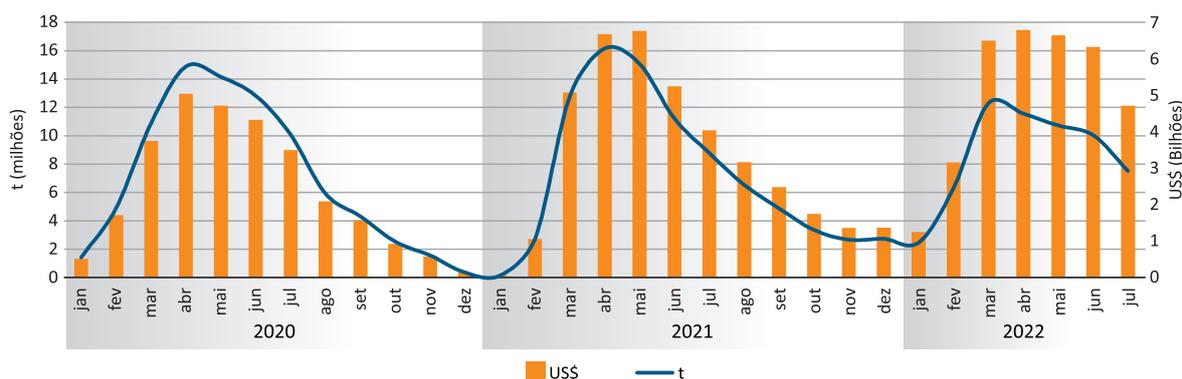


Fonte: CMA (2022).

O movimento das exportações nacionais é sazonal (**Gráfico 4**), não influenciado por fatores externos, como a guerra Rússia x Ucrânia ou a pandemia, com o mínimo ocorrendo no pico da entressafra, dezembro-janeiro e o máximo entre abril e maio, com a safra chegando ao mercado.

De 2020 para 2021, ano fechado, a alta foi significativa em valor, de 35,4%, pela demanda aquecida (principalmente chinesa), pela baixa disponibilidade do grão nos mercados interno e externo e pela alta dos preços externos das commodities. Considerando os sete primeiros meses, a maior exportação foi a de 2022, tanto em valor (US\$ 35,4 bilhões) quanto em peso (60,9 milhões de toneladas), +22,3% e -8,9% sobre 2021, respectivamente).

Gráfico 4 – Valor (US\$ bilhões) e volume (milhões de toneladas) das exportações de soja (em grão) pelo Brasil¹

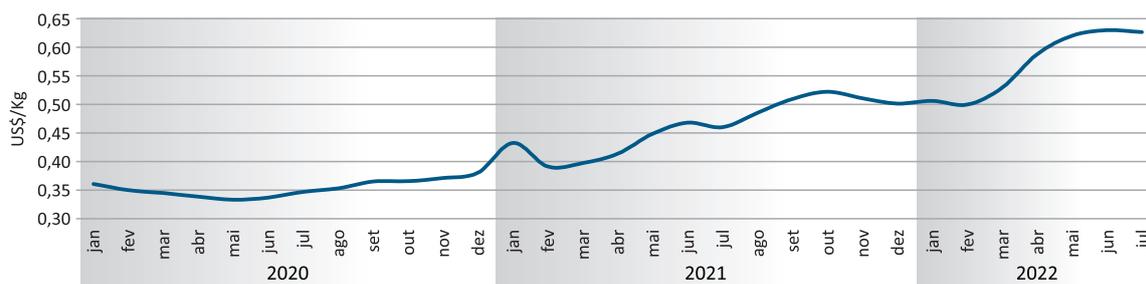


Fonte: Adaptado a partir de dados de BRASIL (2022).

Os preços de exportação variam inversamente ao valor e ao volume, pela sazonalidade, sem interferência aparente de fatores externos, mas se elevou significativamente em janeiro de 2022, em razão da guerra Rússia x Ucrânia, que elevou o preço das commodities em geral (**Gráfico 5**). A exportação massiva reduz a oferta interna e encarece a fabricação de óleo de soja comestível, biodiesel e farelo.

Principais destinos das exportações brasileiras em 2022: grão – China, Espanha, Tailândia e Países Baixos (Holanda). Farelo – Tailândia, Indonésia, Vietnã. Óleo – Índia; Bangladesh; Irã (BRASIL, 2022a).

Gráfico 5 – Preço médio mensal da soja (em grão) exportada pelo Brasil (US\$/KG)



Fonte: Adaptado a partir de dados de BRASIL (2022).

Diante da guerra Rússia x Ucrânia, espera-se um cenário de elevação de preços com oscilações, em razão da incerteza. O conflito preocupa principalmente pela dependência externa que o Brasil tem em insumos. Produtores devem ser cautelosos em avaliar a relação de custo e produção na comercialização. Não obstante, o alto custo e da logística dos insumos, as previsões climáticas indicam a permanência do La Niña, com período chuvoso na média ou acima da normal histórica para o Nordeste e possibilidade de restrição ou irregularidade de chuvas no Sul-Sudeste.

3 Nordeste

Ao contrário da produção brasileira, a do Nordeste deve se elevar 9,6% (**Tabela 2**), com expansão maior em área (9,1%) e aumento em produtividade (0,4%), comparando-se à brasileira, principalmente por uma precipitação mais regular, favorecida pelo *La Niña* e pelos aumentos de produção e de área em todos os estados.

Preços do grão em Balsas (MA), Uruçuí (PI) e Barreiras (BA) seguem a tendência de estabilidade ou queda dos principais estados produtores, pela baixa no preço externo e desvalorização do óleo de soja (em razão da queda dos preços do óleo de palma e do petróleo, que atingiu, em agosto, o nível mais baixo desde o início da guerra Rússia x Ucrânia) (**Gráfico 1**) (CEPEA, 2022).

¹ Nomenclatura Comum do Mercosul (NCMs) utilizadas: 12011000 - Soja, mesmo triturada, para semeadura; 12019000 - Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura; 15071000 - Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado; 15079011 - Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade inferior ou igual a 5 litros; 15079019 - Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade inferior ou igual a 5 litros; 15079090 - Outros óleos de soja; 23040010 - Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja; 23040090 - Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja (BRASIL, 2022).

O preço do farelo de soja, em Barreiras (BA), subiu, pela menor oferta argentina (**Gráfico 2**), e o do óleo, em Luís Eduardo Magalhães (BA), tende à queda, pela redução dos preços do óleo de palma e do petróleo no mercado externo, além da menor demanda interna de biodiesel (**Gráfico 3**).

Tabela 2 – Área, produtividade e produção de soja no Nordeste, último triênio

UF/Região	Área (ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (t)		
	2019/20	2020/21	2021/22(1)	2019/20	2020/21	2021/22(1)	2019/20	2020/21	2021/22(1)
Maranhão	976,4	1.005,7	1.192,8	3.206	3.267	3.331	3.130,3	3.285,6	3.973,2
Piauí	758,9	834,8	893,2	3.377	3.258	3.543	2.562,8	2.719,8	3.164,6
Alagoas	1,3	2,8	2,8	3.430	3.130	3.515	4,5	8,8	9,8
Bahia	1.620,0	1.701,0	1.779,2	3.779	4.020	3.901	6.122,0	6.838,0	6.940,7
Nordeste	3.356,6	3.544,3	3.868,0	3.521	3.626	3.642	11.819,6	12.852,2	14.088,3

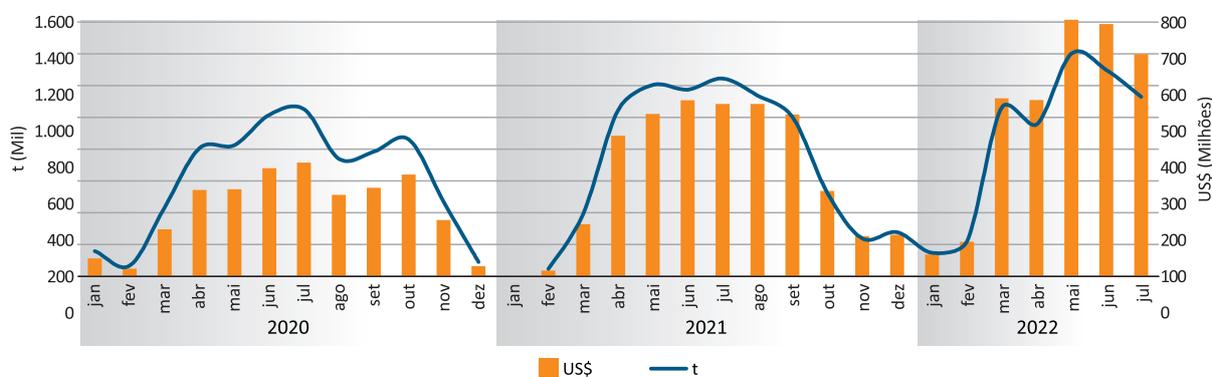
Fonte: Conab (2022a).

Nota: (1) previsão, em agosto/22.

O comércio exterior nordestino de soja segue tendência semelhante à nacional, também obedecendo à sazonalidade da produção e os preços de exportação, geralmente, às variações de volumes e valores exportados (**Gráficos 6 e 7**).

Em valor, no ano fechado, as exportações nordestinas de soja em grão cresceram 50,3%, em valor (para US\$ 3,8 bilhões), de 2020 para 2021, aumento superior às do Brasil, o mesmo ocorrendo em volume (+13,6%, para 8,3 milhões de toneladas). Só nos primeiros sete meses de 2022 sobre 2021, o crescimento em valor foi de 63% (indo para US\$ 3,8 bi), e em volume, de 21,6% (indo para 6,2 milhões de toneladas). Investimentos em infraestrutura portuária no Nordeste, além da localização estratégica para exportação via Atlântico têm viabilizado a redução de custos de transporte de zonas produtoras de outras Regiões. Como exemplo, o porto de Itaqui no Maranhão, além dos grãos, também já opera com embarques de produtos cárneos.

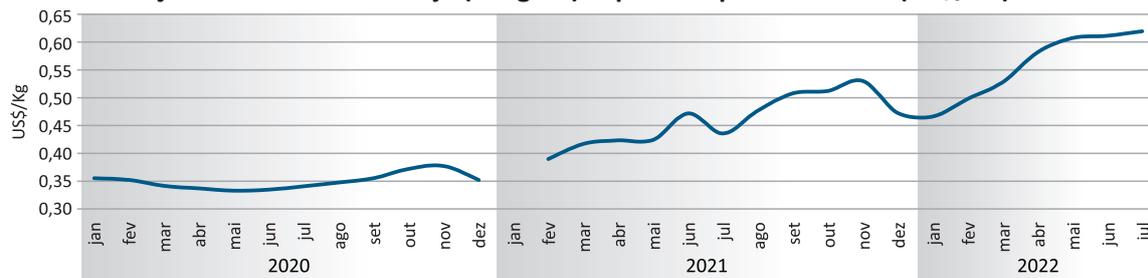
Gráfico 6 – Valor (US\$ milhões) e volume (mil toneladas) das exportações de soja (em grão) pelo Nordeste



Fonte: Adaptado a partir de dados de BRASIL (2022).

Principais destinos das exportações nordestinas em 2022: grão – China, Tailândia e Países Baixos (Holanda). Farelo – Alemanha, França e Romênia. Óleo – Índia (BRASIL, 2022).

Gráfico 7 – Preço médio mensal de soja (em grão) exportada pelo Nordeste (US\$/KG)



Fonte: Adaptado a partir de dados de BRASIL (2022).

Exportações nordestinas do complexo soja (grão, farelo e óleo) foram amplamente superavitárias, com importações pontuais, provavelmente em função de alguma necessidade do comércio e indústria (**Gráfico 8**). Mesmo com o dólar não tão favorável, a demanda externa continua aquecida, explicando o bom desempenho.

Gráfico 8 – Balança comercial do complexo soja no Nordeste (US\$ milhões)



Fonte: Adaptado a partir de dados de BRASIL (2022).

4 Overview

Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> A sojicultura tem boas perspectivas regionais devido à demanda internacional aquecida (produção mundial deve subir 11%, em 2022/23); A boa situação resulta do elevado grau de profissionalização e de inovação tecnológica, que permite produzir a um custo competitivo; Apoio de órgãos de pesquisa e de financiamento, trazendo inovação à cadeia, soluções agronômicas, elevação da produtividade e investimentos necessários;
Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> A logística de transporte e de armazenamento ainda deficitárias: longas distâncias e o estado precário de muitas estradas prejudicam o escoamento da produção, onerando o frete; armazenagem aquém do crescimento da produção.
Oportunidade	<ul style="list-style-type: none"> Abertura de novos mercados, além da China (que aumentará o esmagamento em 2023); Recuperação do plantel suíno chinês, muito afetado pela peste suína africana, que ainda demanda soja brasileira, em menor escala, devido a políticas governamentais.
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> Mudanças climáticas e eventos extremos nas principais regiões produtoras, que não se observaram ainda no Matopiba nordestino, em razão do La Niña; Possíveis problemas no fornecimento de insumos para 2022/23, em razão da guerra Ucrânia x Rússia.

5 Dados Observados e Projeções de Produção e de Consumo de Soja (Brasil 2021-2031)

Indicador	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26	2026/27	2027/28	2028/29	2029/30	2030/31
Produção de soja (Milhões de toneladas)	124,0	150,4	146,7	150,9	155,0	159,1	163,2	167,2	171,3	175,4
Produção de soja (Variação em relação ao ano anterior, %)	-10,2	21,3	-2,5	2,9	2,7	2,6	2,6	2,5	2,5	2,4
Consumo de soja (Mil toneladas)	47,9	51,2	52,2	52,6	53,6	55,0	56,0	56,9	58,0	59,1
Consumo de soja (Variação em relação ao ano anterior, %)	4,3	6,9	2,0	0,8	1,9	2,6	1,8	1,6	1,9	1,9
Destaques associados à projeção										
<ul style="list-style-type: none"> Crescimento positivo da produção até 2030/31, mesmo com menor demanda da China, pela política de redução de importações; A produção de ração para aves e suínos deve continuar estimulando o crescimento da demanda por soja; A abertura de novos mercados pode beneficiar a soja brasileira. 										

Fonte: Adaptado de BRASIL (2021), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).
Nota: 2021/22 e 2022/23 atualizado com dados de Conab (2022b).

Referências

BRASIL. Ministério da Economia. **Comexstat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 16 maio 2022.

_____. Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento (Mapa). **Projeções do agronegócio. Brasil 2020/21 a 2030/31**. 12ª edição, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio/projecoes-do-agronegocio-2020-2021-a-2030-2031.pdf/view>. Acesso em 13 mar. 2022.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal Soja, jul. 2022**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0454782001660068937.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information**. São Paulo: CMA, 2022.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da Safra brasileira de grãos 2021/2022. 11º Levantamento**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. Acesso em: 12 ago. 2022a.

_____. **Perspectivas para a agropecuária 2022/2023**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/perspectivas-para-a-agropecuaria>. Acesso em: 25 ago. 2022b.

_____. **Séries históricas das safras**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras/itemlist/category/911-soja>. Acesso em: 12 ago. 2022c.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Reports and data. Oilseeds: World, Markets and Trade, 12 maio 2022**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 12 ago 2022a.

_____. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 12 ago 2022b.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>